

A Face Oculta do Voto

Numa atmosfera de ansiosa expectativa, aproxima-se, dia a dia, a data da escolha, em pleito direto, de integrantes do Senado, da Câmara Federal e das Assembléias Legislativas Estaduais de nossa Pátria.

Sem embargo, para maior incremento material e maior progresso moral do Brasil, urge advertir os incautos, os displicentes e, principalmente, os interesseiros, que o voto, fulcro da democracia, jamais deverá servir de instrumento para barganhas indecorosas, nem para conchavos mesquinhos, nefastos aos alevantados interesses da Nação, à frente da qual se encontra autêntico estadista.

De toda forma, o bem do País deve sobrepairar muito acima de egoísticas reivindicações. Na verdade, ao votar, o eleitor não está apenas cumprindo um dever cívico — está testando sua consciência moral e testemunhando sua solidariedade ao bem-estar da comunidade, à qual ele deve, se não tudo, pelo menos, o melhor do que ele é. Sozinho, isolado de tudo, e de todos, o cidadão certamente seria pouco mais do que zero. Daí, a sua dívida de gratidão à comunidade e o seu dever de fraternidade aos compatriícios.

Aliás, o homem, que, em última análise, nada mais é, comparado aos infinitos atributos de seu Criador, senão imperfeitíssimo Espírito em eterna evolução, provisoriamente encarnado para ressarcir dívidas morais contraídas em anteriores encarnações e saldar, ao mesmo passo, erros cometidos durante a presente encarnação, o homem, sempre que regressa à reencarnação terrena, é portador de três gêneros de compromissos indeclináveis. O primeiro diz respeito a si próprio. Para conquistar o maravilhoso microcosmo que é o corpo físico, o Espírito desencarnado, o qual, via de regra, está em um dos planos purgatoriais ou, pior ainda, em um dos planos infernais organizados em nosso planeta, implora a misericórdia de nova encarnação; encarnação que, além de lhe propiciar o esquecimento das faltas e, até, dos crimes cometidos na última encarnação e, dessa forma, aplacar-lhe o terrível remorso que lhe corrói a consciência, dá-lhe novas oportunidades de reabilitação perante a lei de causalidade moral, que comanda, indiscriminadamente, o destino de todos os Espíritos, estejam eles encarnados ou desencarnados, de vez que todas as existências de um mesmo Espírito são solidárias entre si e a meta final é a perfeição, com indescritível felicidade!

Donde se infere que o mais importante dever do homem é zelar pelo seu auto-aperfeiçoamento moral e, se for permitido por Deus, pela sua cultura intelectual. Entretanto, sem humildade, resignação, paciência e permanente vigilância, o homem, quase sempre orgulhoso, vaidoso, egoísta e ambicioso, esteja encarnado ou desencarnado, marca passo em seu progresso. Por isso, Jesus, o iluminado profeta nazareno, já concitava os discípulos: “Orai e vigiai”.

O segundo grande compromisso do homem perante as leis divinas é o amparo moral e, se possível, o auxílio material aos seus semelhantes. Depois da adoração a Deus, este foi, para Jesus, o mandamento prioritário. Por isso, depois de ter mandado amar a Deus “de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”, Jesus acrescentou: “Amai ao próximo como a vós mesmos” e “amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”.

Em consonância com Jesus, um grande brasileiro, de caráter sem jaça, fulgurante inteligência e cultura enciclopédica — Ruy Barbosa — afirmara em oração eloqüentíssima: “Amigos e inimigos estão, a amiúde, em posições trocadas. Uns querem mal e fazem bem. Outros almejam o bem e nos trazem mal”. “De sorte que, no perdoar aos inimigos, muitas vezes não vai somente a caridade cristã senão também justiça ordinária e reconhecimento humano”.

Eu de mim, já desobrigado da profissão médica, na qual, durante 50 anos, servi como sacerdote, renovando minhas energias vitais com a alegria das curas que obtive, mercê de Deus e graças à proteção de Espíritos boníssimos, outrora luminares da terapêutica criada pelo gênio de Samuel Hahnemann, não tenho, com os artigos que doravante, escreverei, nenhum objetivo senão estimular a correção da juventude transviada, consolando-a, e fortalecer a confraternização entre todos os brasileiros.

Para terminar, deixo explícito que o voto tem um lado oculto aos sentidos humanos, mas que não se esconde à consciência do votante, nem foge à justiça do Criador! É dever irremovível de cada cidadão votar nos melhores candidatos, isto é, nos mais experientes e conhecedores dos problemas nacionais, porque o que está em jogo é o futuro do Brasil!